SEXTA, 25 DE OUTUBRO

LIDANDO COM DIFERENÇAS

*“Aquele que come de tudo não deve desprezar o que não come, e aquele que não come de tudo não deve condenar aquele que come, pois Deus o aceitou. Quem é você para julgar o servo alheio? É para o seu senhor que ele está de pé ou cai. E ficará de pé, pois o Senhor é capaz de o sustentar.” (Romanos 14.3-4)*

Desde os primeiros anos da era cristã a questão dos costumes estava presente, como podemos ver. A religião judaica, que de certa forma foi o berço do cristianismo, era cheia de regras e normativos. Mas o cristianismo não veio como uma continuação do judaísmo. Jesus estabeleceu uma nova aliança e muito diferente da anterior. Tanto os Evangelhos quanto os escritos dos apóstolos não deixam dúvidas quanto a isso. Não se tratava de uma negação, mas de uma profunda mudança. Os rudimentos da fé estavam passando. Deus se fez presente.

Na comunidade cristã do primeiro século havia quem observasse regras quanto à alimentação e outros que não o faziam. Paulo não procura uniformizar a prática: todos devem comer ou todos estão proibidos de comer. Comer ou não era de menor importância, e continua sendo! Cada um deveria seguir sua consciência, segundo sua própria fé. Mas há algo inegociável: o amor. Todos têm o direito de comer ou não, mas todos têm o dever de respeitar, amar e aceitar o irmão.

Das diversas divisões que podem ser vistas hoje, muitas resultam da falta de amor. Foram motivadas por regras, costumes, “comer ou não comer”. A liberdade não é simples e exige maturidade. Quando nos sentimos livres, tendemos a dar aos outros a mesma liberdade. O contrário também é verdade. Se não me sinto livre, não consigo suportar a liberdade do outro. Precisamos mais da graça e sabedoria divinas. Sempre estaremos diante do desafio de lidar com diferenças e devemos ter o cuidado de não dar o peso de sagrado ao que apenas reflete nossa própria condição. Afinal, em Cristo somos livres!

*- ucs -*

SÁBADO, 26 DE OUTUBRO

DIA MAIS SAGRADO

*“Há quem considere um dia mais sagrado que outro; há quem considere iguais todos os dias. Cada um deve estar plenamente convicto em sua própria mente.” (Romanos 14.5)*

Assim como temos diferenças físicas, nos dando bem com certos alimentos e não com outros ou tendo alguns um organismo mais disposto pela manhã e outros à noite, também temos diferenças ao manifestar nossa devoção e fé. Há questões inegociáveis e fundamentais que nos definem como cristãos. A fé de um budista ou de um hinduísta é completamente distinta da fé cristã devido aos fundamentos. O espiritismo, embora afirme adotar a Bíblia, tem sua própria visão de Jesus, que está distante da visão cristã. Por isso é uma outra manifestação de fé.

Entre nós, cristãos, há muitas variações sobre como realizamos nossos cultos e quanto às regras que estabelecemos como necessárias aos que fazem parte de nosso grupo. Paulo fala que para alguns determinado dia deve ser especialmente consagrado, enquanto outros lidavam com todos da mesma forma. Ele não defende nenhum dos lados e diz que cada um deve estar seguro em suas convicções. Ele não é taxativo com costumes e a questão do dia santo é para ele um costume.

Paulo não flexibiliza quando o assunto é salvação pela fé em Cristo Jesus. Mas, embora judeu, criado como fariseu e acostumado aos ritos do sábado, ele entendeu que, em Cristo, todos os dias são igualmente sagrados. Se alguém desejasse consagrar especialmente algum, poderia faze-lo. Mas quem não desejasse, não estaria pecando. Pois a fé cristã não é uma questão de dia ou lugar. É questão de uma pessoa: Jesus. Nele, somos livres.

*- ucs -*

DOMINGO, 27 DE OUTUBRO

CHAMADOS A NÃO JULGAR

*“Portanto, você, por que julga seu irmão? E por que despreza seu irmão? Pois todos compareceremos diante do tribunal de Deus. Porque está escrito: Por mim mesmo jurei, diz o Senhor, diante de mim todo joelho se dobrará e toda língua confessará que sou Deus.” (Romanos 14.10-11)*

Por que julgamos ou desprezamos o irmão? Questiona Paulo. Fazemos isso porque nos enchemos de nós mesmos, porque orgulhosamente nos vemos como os donos da verdade e essa infantilidade tende a nos fazer valorizar demasiadamente o que é apenas relativo e não, absoluto. E é interessante notar que, quanto mais superficial a questão de que nos orgulhamos, mais intolerantes tendemos a ser. Quem não segue nossa cartilha recebe nossa fúria.

Paulo nos lembra que, em nossa relação com Deus, estamos todos na mesma situação e cada um de nós, pessoalmente, prestará contas a Ele um dia. Não temos procuração da parte de Deus para oprimir, julgar, obrigar ou desprezar quem quer que seja. Não temos o dever cristão de instaurar uma guerra santa ou uma santa inquisição para fazer valer o que cremos a respeito da vida e a respeito de Deus. Tais ações jamais seriam de fato “santas” e a história já mostrou isso. Devemos ser humildes e viver em temor a Deus e respeitando o próximo.

Tudo que entendemos ser correto aos olhos de Deus devemos nos esforçar para praticar, nós mesmos. Se agirmos com sinceridade e humildade, Deus nos guiará para crescermos e cada vez entendermos melhor a vida de fé em Cristo. Podemos falar de nossas convicções e convidar outros a praticá-las, mas jamais impor ou em nome delas, julgar e desprezar nosso semelhante. Isso seria negar a própria mensagem que anunciamos. E se vivemos nos julgando, dentro da própria comunidade cristã, não é sem razão que sejamos tão pouco ouvidos quando pregamos! Sejamos porta-vozes de algo novo: “amemo-nos uns aos outros”!

*- ucs -*

SEGUNDA, 28 DE OUTUBRO

PENSE NO OUTRO

*“Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, façamos o propósito de não colocar pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão.” (Romanos 14.13)*

Devemos nos ocupar e nos preocupar uns com os outros. Devemos prestar atenção na vida do outro. Mas da forma correta, não como quem observa o outro para fazer julgamentos e cobranças. Como quem está sempre medindo o outro, submetendo-o a critérios para aprova-lo ou reprová-lo. Deixem de julgar uns aos outros, orienta o apóstolo, e também não coloquem diante de nosso irmão uma pedra para que ele tropece. Paulo há havia usado a expressão “pedra de tropeço” no capítulo 9, verso 23, mas referindo-se a Jesus e em sentido completamente diferente.

Aqui Paulo usa o termo indicando “colocar diante do irmão algo que cause escândalo ou ofenda sua consciência cristã”. Com isso é como se estivesse nos dizendo: em lugar de ficar tentando controlar o irmão, controle a si mesmo e evite agir de maneira que ele se escandalize. Diante de tantos costumes diferentes, Paulo considera que, quanto mais livre de regras, tanto mais madura poderia ser uma pessoa em sua fé (14.1-2). Ela come qualquer coisa e para ela qualquer dia é como qualquer outro, pois todos são sagrados. Porém, mais maturidade implica também em mais responsabilidade!

Paulo está pedindo que, em nossa liberdade, tenhamos a responsabilidade de agir respeitando a consciência do irmão. Ele nos chama a ser bondosos evitando fazer o que queremos e nos sentimos livres para fazer, se isso pode tornar-se pedra de tropeço para o outro. Os maduros devem evitar escandalizar os menos maduros. Esse é um princípio embasado no amor cristão e na humildade. E aquele que faz questão de dias e comidas, que não use isso para manipular e nem como pretexto para viver se escandalizando. Mas que todos, inspirados pelo amor, sejamos um bom exemplo de fé e devoção a Cristo. E sem julgamentos!

*- ucs -*

TERÇA, 29 DE OUTUBRO

*“Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo; aquele que assim serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens. Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua.” (Romanos 14.17-19)*

A manifestação do Reino de Deus não se dá por meio de nossos costumes e ritos, se comemos algo ou não, se bebemos algo ou não, e coisas semelhantes. O Reino de Deus se manifesta por meio da promoção da justiça, da paz e da alegria pelo Espírito Santo. Em outras palavras, o Reino de Deus se evidencia por meio de virtudes e não de regras. E é manifestando-o assim que serviremos verdadeiramente a Cristo e seremos agradáveis a Deus, ao mesmo tempo em que não causaremos escândalo entre os homens.

Em nosso esforço religioso temos uma forte tendência de criar formas que, com o tempo, vão assumindo a condição de conteúdos. Passamos então a nos dividir e a nos agredir em função de regras e formas que podem até ser válidas, mas não são essenciais para o Reino de Deus. Paulo nos dá um caminho: esforcem-se para promover tudo que conduz à paz e à edificação entre vocês. Se tenho atitudes que estão afastando as pessoas ou é edificante apenas para mim, enquanto nada significam para o outro, devo considerar rever minhas atitudes.

Uma igreja é uma comunidade diversa. Temos pessoas de várias gerações e com histórias de vida as mais diversas. Cada pessoa tem suas preferencias e modos. Para que a igreja seja um corpo precisamos aprender a agir como Paulo está nos orientando. Devemos nos amar e entender definitivamente que essa é a regra soberana. Devemos ceder espaço a quem mais precisa, cuidar melhor dos mais jovens e proporcionar-lhes melhores oportunidades. Devemos nos caracterizar pela bondade e acolhimento. Deus nos jugará a todos. Quanto a nós, vamos nos amar e nos respeitar, honrando e servindo uns aos outros.

*- ucs -*

QUARTA, 30 DE OUTUBRO

AMAR É MELHOR

*“É melhor não comer carne nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa que leve seu irmão a cair. Assim, seja qual for o seu modo de crer a respeito destas coisas, que isso permaneça entre você e Deus. Feliz é o homem que não se condena naquilo que aprova.” (Romanos 14.21-22)*

Conta-se que o famoso teólogo suíço Karl Barth foi visitado por um grupo de evangélicos brasileiros. Durante o tempo em que estiveram conversando Karl Barth fumou charuto. Ao final um dos presentes disse: “Dr. Barth, no Brasil o senhor teria problemas sérios com o charuto, porque os evangélicos brasileiros consideram o tabagismo pecado”. Karl Barth teria respondido após uma farta risada: “Deus é realmente maravilhoso! Ele salva até quem não fuma!”.

Os cristão alemães bebem cerveja e se diz que os escoceses bebem whisky. No passado poucos evangélicos bebiam vinho ou qualquer bebida alcoólica. Atualmente têm ocorrido muitas mudanças. O mesmo tem acontecido com roupas, sendo admitido no templo um estilo mais livre de se vestir, diferente do passado. Cada um de nós pode posicionar-se de forma diferente quanto a isso, aceitando, condenando, aderindo, repudiando. Mas devemos nos lembrar do amor que devemos ter uns pelos outros e do valor que ele estabelece que devemos dar uns aos outros.

É bom ser livre e poder usar a liberdade e estar em paz com nossa consciência diante de Deus. Mas é melhor, afirma o apóstolo, amarmos ao ponto de abrir mão de atitudes e práticas que possam ofender a fé do nosso irmão ou afrontá-lo. Quando agimos em nossa liberdade, devemos nos lembrar que algum irmão poderá, pelo nosso exemplo, fazer algo que não tem maturidade para fazer e acabar se prejudicando, pecando. É melhor portanto sermos prudentes. Isso será muito mais proveitoso sempre e não é perder a liberdade. É ser amoroso!

*- ucs -*

QUINTA, 31 DE OUTUBRO

MATURIDADE, DIREITOS E DEVERES

*“Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo.” (Romanos 15.1-2)*

Paulo inicia o capítulo 14 dizendo: “Aceitem o que é fraco na fé, sem discutir assuntos controvertidos. Um crê que pode comer de tudo; já outro, cuja fé é fraca, come apenas alimentos vegetais.” (versos 1 e 2). Sua tese é que, quando mais madura, quando mais forte na fé, menos apegada a regras e ritos uma pessoa é. Isto poderia levar alguém a se sentir completamente livre e com o direito de agir sem preocupações, exceto com a própria consciência. Mas este é um lado da moeda da maturidade. Pois a fé cristã é a fé do amor.

A outra face é que, os que se jugam fortes, maduros e livres, devem olhar ao redor e prestar atenção nos fracos e imaturos, pois eles não devem ser feridos em sua consciência. Ao contrario, os fortes e maduros devem mostra sua maturidade e força contendo-se, não procurando apenas agradar a si mesmos mas, visando a edificação do irmão, agir de maneira a agradá-lo. Pode não parecer justo e, de fato, não seria se a questão única fosse os direitos individuais. Mas há os deveres e, ente eles, temos o maior de todos: amar o nosso próximo como a nós mesmos.

Não fazer a própria vontade, mas a de quem amamos, é uma das mais poderosas provas de amor. Jesus fez a vontade do Pai em tudo e no Getsêmani, diante de intensa dor e medo, permaneceu fazendo. Somos chamados a fazer o mesmo na relação uns com os outros: não fazer a própria vontade unicamente pela motivação de edificar o outro. Isso é doação. A igreja deve ser uma comunidade assim equilibrada: pessoas livres e maduras, mas que não vivem apenas para si mesmas; pessoas capazes de doarem-se e ocuparem-se de edificar o outro abrindo mão de si.

*- ucs -*